

Os socialistas devem combater o Partido Democrata corporativo, e não gerenciá-lo

Via [The Call](#)

No mês passado, uma lista de candidatos progressistas ganhou a liderança do Partido Democrata de Nevada, com o apoio da DSA de Las Vegas. O establishment democrata retaliou imediatamente. Todo o pessoal do partido estadual apresentou suas demissões aos membros da DSA e à nova presidente do partido, Judith Whitmer, e drenou quase meio milhão de dólares da organização.

É certamente emocionante ver os socialistas vencerem o establishment, e a esquerda comemorou a notícia. Esta nova posição de liderança partidária poderia apresentar aos ativistas da DSA no Silver State oportunidades emocionantes de organização.

No entanto, a estratégia dos socialistas de assumir as organizações do Partido Democrata do Estado tem sérias limitações, já que estas organizações não têm muito poder real. Enquanto isso, ela força os ativistas progressistas a se tornarem a “oposição leal” dos democratas e mina a independência da DSA em relação aos superlíderes corporativos contra os quais deveríamos lutar.

Em vez de tentar tornar a marca do Partido Democrata mais progressista, os socialistas deveriam construir nossas próprias organizações independentes da classe trabalhadora e identidades políticas. Isso significa que não devemos hesitar em travar uma luta aberta contra a liderança do Partido Democrático e as corporações que os apoiam. Ao construir um

movimento trabalhista lutador e democrático ao lado de um movimento político abertamente socialista e conflituoso, a DSA pode ajudar a lançar as bases para um novo partido de massa de e para a classe trabalhadora.

Os limites

Nevada não é o primeiro partido estatal que os ativistas progressistas ou “Berniecratas” tentaram assumir. A experiência recente na Califórnia mostra que enquanto os ativistas podem ganhar o controle nominal dos partidos estatais, o poder real é exercido por doadores e pelos democratas corporativos que lhes são leais.

Desde 2017, os ativistas têm conduzido o Partido Democrata da Califórnia a endossar políticas progressivas como o Medicare for All e a expandir o controle do aluguel. Mas quando estas ideias populares surgiram para uma votação na legislatura estatal dominada pelos democratas ou como propostas de votação, os atores que realmente detêm o poder dentro e em torno do Partido Democrata – funcionários eleitos, grandes doadores e a grande mídia – ignoraram os endossos oficiais do partido e bloquearam estas reformas.

Por exemplo, em 2018, os Berniecrats conseguiram ganhar uma votação de 90 a 10 dentro do Partido Democrata da Califórnia para endossar a Prop 10, uma iniciativa progressista de controle de aluguel com grande apoio de movimentos de moradia, sindicatos e DSA. Mas isto teve pouco efeito sobre a forma como os verdadeiros atores do poder do Partido Democrata agiram. Blackstone e outros grandes interesses imobiliários gastaram \$77 milhões em publicidade enganosa contra a medida. Candidatos proeminentes do Partido Democrata, como Buffy Wicks para a assembleia estadual e Gavin Newsom para governador, fizeram campanha contra a medida. O liberal San Francisco Chronicle pediu um voto “não”. Apesar do fato de os californianos apoiarem um controle mais forte do aluguel em geral, a Prop 10 foi derrotada. Enquanto isso, os principais

democratas Wicks e Newsom ganharam suas eleições, não sofrendo consequências graves por se oporem à Prop 10 endossada pelo partido oficial.

Quando se trata de ganhar exigências progressistas ambiciosas como controle de aluguel ou Medicare for All, o aparato do partido estadual é inconsequente em comparação com o poder informal mantido em outro lugar. Doadores, políticos e veículos de mídia corporativa têm muito mais influência sobre as preferências dos eleitores e os resultados das políticas do que a organização oficial do partido. Isto em parte porque poucas pessoas prestam muita atenção à organização oficial do partido, já que é uma parte oculta do nosso sistema político em comparação com os próprios políticos. Em vez disso, políticos e eleitores se identificam com uma “marca” partidária solta que é fácil de ser usada por cada candidato como eles acham que deve ser.

Como custa tanto dinheiro concorrer a um cargo, os próprios políticos são em sua maioria devedores de seus grandes doadores, doadores que também têm o poder (através da mídia e de gastos independentes com campanhas) de moldar diretamente a opinião pública para apoiar seus interesses que buscam lucro. E embora o aparato oficial do partido relativamente impotente possa ser permeável à pequena influência democrática, Blackstone não o é.

Se os membros do DSA de Nevada tentarem usar seu novo aparato do Partido Democrata para travar uma luta contra os republicanos e os democratas do establishment, é improvável que eles consigam muito mais do que conseguiriam se tivessem apenas concorrido diretamente como candidatos a cargos eletivos. Os socialistas estão fazendo este último com sucesso da Califórnia à Nova York.

A verdadeira impotência dessas organizações estatais partidárias não é um segredo. Um político de Nevada apontou para o exemplo da experiência do Partido Republicano de

Nevada. Em 2012, quando o aparato oficial do partido foi assumido por ativistas, o establishment do Partido Republicano simplesmente lançou uma nova organização independente para construir o Partido Republicano em Nevada, endossada por “líderes nacionais e locais, [e com] sua própria sede e infraestrutura”. O resultado é que o aparato oficial do Partido Republicano tem sido, em sua maioria, irrelevante desde então. Este parece ser o plano que o establishment democrata têm em Nevada.

Os custos

A estratégia do Democratas de Nevada não só tem limites, como também tem custos significativos. O custo mais importante é a pressão sobre os ativistas insurgentes dentro do Partido Democrata para agir como uma “oposição leal” – com ênfase na oposição leal. Esta pressão parece já estar funcionando.

Em uma entrevista ao The Las Vegas Sun, Judith Whitmer descreve a visão para o partido sob sua liderança progressista: “Somos todos parte do mesmo partido e estamos todos tentando alcançar o mesmo objetivo, que é eleger os democratas”. Whitmer lamenta em uma entrevista no The Intercept que a senadora democrata pró-corporações Catherine Cortez Masto tenha se oposto aos desafiantes progressistas, apesar das “grandes conversas de Whitmer com ela antes desta disputa”. Ainda assim, Whitmer promete ser leal: “Eu assegurei [Masto] que não íamos levá-la às primárias e que estávamos planejando fazer de tudo para garantir que ela fosse reeleita”. Portanto, os esforços de arrecadação de fundos de Bernie Sanders, AOC e Cori Bush para os Democratas de Nevada – intervenções que têm excitado muitos esquerdistas – estarão canalizando pelo menos parte do dinheiro de doadores progressistas para os democratas pró-corporativos.

Assumir o controle desses partidos estatais é, portanto, uma armadilha para os socialistas. Se os membros do DSA que lideram um Partido Democrata estadual utilizam os recursos

limitados da esquerda para apoiar os democratas corporativos, não somos muito diferentes do aparato que existia antes. Se não o fizermos, é possível que isso custe as cadeiras dos democratas para o Partido Democrata, tornando a esquerda responsável por minar a organização que acabou de assumir.

Mesmo sem responsabilidade formal pelo aparato, os socialistas que trabalham na órbita do Partido Democrata enfrentam uma enorme pressão para serem leais ao partido e à sua liderança. Isto é muito claro com Sanders e AOC. Às vezes eles criticam diretamente os democratas individuais ou o "establishment" do Partido Democrata, mas Sanders tem afirmado que Biden pode ser o "presidente mais progressista desde Franklin Roosevelt". A confusão mais recente entre AOC e o establishment do partido envolveu ironicamente sua "união partidária", doando dinheiro para apoiar os democratas centristas.

Sanders, AOC e outros progressistas comprometidos em "realinhar" os democratas falam em "trazer o partido para casa" para suas supostas raízes progressistas como o partido de Roosevelt e Lyndon Johnson – em outras palavras, um partido pró-capitalista da Jim Crow e da Guerra do Vietnã que foi forçado por movimentos sociais maciços nas décadas de 1930 e 1960 a conceder legislação de bem-estar, trabalhista e de direitos civis.

No entanto, o Partido Democrata ainda está a anos-luz do reformismo da era New Deal e muito menos da agenda progressista da AOC e Sanders. Por exemplo, Biden parece apoiar a vacinação do México a depender de uma promessa de ajudar a bloquear os imigrantes centro-americanos. Na semana passada, a administração Biden anunciou que permitiria a continuação da construção do Dakota Access Pipeline. E Seth Ackerman escreve que o "paralelo histórico mais próximo" do pacote de estímulo supostamente "revolucionário" de Biden não é o New Deal, mas o Trump-McConnell-Pelosi CARES Act de 2020.

A enorme pressão do centro liberal e pró-capitalista para

apoiar a política do “mal menor” sempre foi uma armadilha para nosso movimento. Hoje ela mina o enorme progresso que AOC, Sanders e o DSA fizeram para construir uma nova corrente de política da classe trabalhadora. Ao nos dissolvermos como uma oposição leal em uma coalizão reconhecidamente “maligna”, amarramos os socialistas às políticas capitalistas e imperialistas às quais nos opomos veementemente.

Colocando o conflito novamente no conflito de classe

O Partido Democrata hoje é o partido do neoliberalismo, dos bombardeios com drones e da guerra saudita no Iêmen, dos bens imobiliários e do fracking, da vigilância do Vale do Silício e da exploração dos trabalhadores de plataformas, das deportações e do encarceramento em massa, da Blackstone e da Amazon. No entanto, os líderes do Partido Democrata sempre forçarão os progressistas a escolher: vocês são democratas leais que às vezes podem reclamar, ou são náufragos que não têm lugar legítimo no partido? A realidade é que existe um conflito fundamental e irreconciliável entre a classe trabalhadora que os socialistas defendem e os capitalistas que exercem influência dominante dentro do Partido Democrata. É por isso que os socialistas devem renunciar orgulhosamente à lealdade ao Partido Democrata e recusar-se a administrá-lo. Sim, muitos eleitores da classe trabalhadora apoiam o Partido Democrata; nosso trabalho é ganhá-los para o entendimento de que Harry Reid e Nancy Pelosi são, no final das contas, seus inimigos. (Muitos, se não a maioria das pessoas da classe trabalhadora, nem sequer votam na maioria das eleições, porque não vêem a utilidade de escolher entre dois partidos que pouco ou nada farão por eles).

Os progressistas de Nevada dizem que esperam mudar as regras internas do partido para impedir os legisladores do Partido Democrata de colocar seu “polegar na escala” nas primárias democratas e usar a “marca poderosa” do partido para escorar o flanco esquerdo do establishment. Mas em vez de tentar incorporar políticas pró-trabalhadores a essa marca, os

socialistas deveriam estar construindo uma marca alternativa de políticas socialistas e da classe trabalhadora. Deveríamos nos esforçar para deixar claro que as duas marcas são incompatíveis. Queremos trazer os trabalhadores para uma luta com os interesses capitalistas que controlam o partido, e nesse processo construir a base para uma política independente e, em última instância, um partido independente de e para a classe trabalhadora.

As duas campanhas presidenciais de Bernie Sanders nos deram um vislumbre de como poderia ser um movimento político da classe trabalhadora: por uma vez, parecia que a esquerda tinha um veículo político nacional para nos unir na luta contra a classe bilionária. E isto só foi possível porque nenhum bilionário apoiou sua campanha; em vez disso, Sanders “saudou sua antipatia”. As campanhas de Sanders também inspiraram novas atividades de movimento, desde a onda de greve dos professores até o ativismo estudantil e climático. E ao destacar a luta de classe inerente entre os interesses da classe trabalhadora e os dos capitalistas e seus políticos em ambos os partidos, as campanhas de Sanders elevaram a consciência de classe: mais pessoas da classe trabalhadora aprenderam a se identificar com sua classe; aprenderam que os ricos são ricos porque os pobres são pobres; e aprenderam que “a verdadeira mudança nunca vem de cima para baixo, ela vem sempre de baixo para cima”.

Entretanto, as campanhas de Sanders foram de cima para baixo e fugazes, e com seu fim a energia e organização dessas campanhas rapidamente se dissipou ou foi até mesmo cooptada para apoiar os oponentes das campanhas, como Biden. Os trabalhadores precisam de um veículo político permanente, democrático e nacional para sustentar e aprofundar a luta pelo socialismo.

Mas por enquanto a coalizão do Partido Democrata inclui tanto Blackstone como pessoas que são despejadas por Blackstone, o movimento trabalhista e repressores de sindicatos, socialistas

e Joe Biden. Este arranjo não pode durar para sempre. Ou os socialistas se acomodam como uma oposição leal e nossos movimentos continuam a seguir a liderança liberal e pró-capitalista, ou ajudamos a construir uma alternativa política da classe trabalhadora.

Embora os socialistas tenham bons motivos para concorrer às primárias democráticas em muitas eleições por enquanto, esta tática é uma necessidade a curto prazo, não uma virtude a longo prazo. Os socialistas podem usar as eleições nesse meio tempo tanto para lutar por políticas progressistas quanto para construir apoio à política independente do establishment capitalista democrata.

Em Nova York e Chicago, os socialistas começaram a construir uma marca socialista independente e oposicionista. Em Seattle, Kshama Sawant, socialista e independente, ganhou vitórias repetidas e duras como uma antagonista aberto do Partido Democrata. Em Richmond, Califórnia, a Richmond Progressive Alliance (RPA), incluindo o ex-prefeito do Partido Verde e atual vereador independente Gayle McLaughlin, construiu um protótipo de partido em nível municipal. Em 2020, a RPA obteve de volta a maioria de seu conselho municipal contra as forças combinadas do setor imobiliário, do grande petróleo e do estabelecimento do Partido Democrata. Os membros do DSA deveriam seguir estes modelos em vez de tentar reformar um partido capitalista.